

## Brasil é líder em política ambiental internacional?

Categories : [Colunistas Convidados](#)

Com o término da 12ª Conferência das Partes (COP) da [Convenção sobre Diversidade Biológica \(CBD\)](#), realizada na Coreia do Sul há 3 semanas, observamos mais uma reunião com pouco comprometimento ambiental e muitas cartas de intenções.

O Brasil é um [líder em negociações internacionais](#) para o estabelecimento de metas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. O país conta com negociadores bem treinados, tem uma boa política de negociação, um bom engajamento do Ministério do Meio Ambiente e uma boa representação de ONGs em suas delegações. Fizemos bonito no Japão, em 2010, durante a 10ª COP. E é inegável que, mesmo com o aumento recente do desmatamento na Amazônia e outros biomas, ainda somos uma exceção global em termos de controle e monitoramento da perda de hábitat.

[Recentemente](#), disse que o país não pode arriscar sua posição de líder ambiental, tomando decisões absolutamente contraditórias em relação à política ambiental quando essa política é externa ou interna. Vejamos o que tem sido feito internamente no Brasil, em relação às grandes questões ambientais.

Devido às pressões do setor produtivo, o governo revisou nosso então [Código Florestal Brasileiro](#), a legislação mais importante sobre a proteção da vegetação nativa em propriedades particulares. A aplicação do Código garantiria a preservação de 193 milhões de hectares (ha) de vegetação nativa, uma área maior que as regiões sul e sudeste juntas. Entretanto, a reformulação dessa lei reduziu a área total que não pode ser desmatada por lei em 87%.

Lobistas do agronegócio argumentam que a restauração florestal imposta pelo novo Código Florestal cria um conflito com a produção agrícola. Um argumento do tipo, "mais vegetação nativa, menos comida no seu prato". Esse argumento, além de falacioso, é infundado.

Um [estudo recente publicado na revista Science](#) mostrou que, dos 4,5 milhões de hectares que devem ser restaurados para que as propriedades rurais se adequem à lei (o que significa que muitos já desmataram bastante mais do que a lei permitia), menos de 1% são atualmente usados pelo setor agrícola. De fato, o Brasil já tem o suficiente para absorver a demanda de produção agrícola no mundo nas próximas três décadas sem desmatar mais um hectare sequer de vegetação nativa, segundo outro estudo publicado esse ano.

Como isso é possível? A chave para abrir esse baú de produtividade está em aumentar a produção das áreas de pastagem no Brasil. Hoje em dia, o país usa apenas um terço do potencial produtivo de suas pastagens. Se utilizássemos metade (e não 1/3) do nosso potencial, em 30

anos poderíamos aumentar a produção de carne no país em 50% e liberar 13 milhões de ha para o cultivo de outras commodities, como soja ou florestas plantadas. E sim, você leu direito: eu disse com apenas metade do potencial produtivo!

### **Unidades de conservação em perigo**